

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcellos

Redacção e administração:

Campe de S. José, 91

ADMINISTRADOR,

Mancef da Silva Mattos

ASSINATURAS:

Trimestre (correio) 336—Semestre 372—Ano 1444—Avulso 303

ANÚNCIOS:

Cada linha 503—Repetição 303

Órgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR — António H. Marques d'Almeida

Historia do movimento

(CONTINUAÇÃO)

A acção da guarda fiscal

—A nossa acção—começa o 2.^o sargento da guarda fiscal sr. João Soares, que teve um papel evidente nos acontecimentos revolucionarios de Santa Apollonia—desenvolveu-se por aqui. Eu tinha conhecimento do movimento e era na minha secção o delegado da junta revolucionaria.

«Pelas 4 horas ouvimos tiro-teio e quiz comunicar com o posto do Jardim do Tabaco; não o consegui por terem sido cortadas as linhas telefonicas e permaneci in-ativo até ás cinco, hora a que formei os meus soldados e marchamos para a estação de Santa Apollonia, ajuntamo-nos com as outras praças ali destacadas. Chegadas ali, tomei o comando das forças, ao todo uns 40 homens decididos e tentei seguir para o Jardim do Tabaco, por isso que lhe chegaram noticias de ter havido tiro-teio entre a guarda republicana e policia e grupos de civis e praças da guarda fiscal, algumas das quaes tinham sido mortas, ou feridas, mas não o consegui. Eu carecia de informações seguras para proceder, mas não me era facil obtelas, até que um dos meus homens, o n.^o 363, se ofereceu para ir ao posto do Jardim do Tabaco colher essas informações. Aceitei o oferecimento d'esse dedicado soldado, que não poude continuar a sua missão porque ao chegar ao largo fronteiro á estação foi alvejado. Retrocedeu, fazendo alguns tiros, e nós, então, avançamos, entrincheirando-nos na estação dos caminhos de ferro, principalmente no primeiro pavimento, e ali, naquelas posições, nos conservamos, em tiroteios isolados, até ás 10 horas.

«Devo dizer-lhe que n'esta altura eramos comandados já pelo nosso tenente, sr. Pedro Augusto Correia, que nos appareceu ás 8.30 horas, que se conservou sempre ao nosso lado até final da luta.

«Mas, ás 10 horas, deu-se, então, o combate mais renhido; o ataque ao Museu de Artilharia, e o tiro-teio prolongou-se até que um dos cruzadores se colocou em posição, defronte do Museu e fez alguns tiros, pondo em debandada a guarda republicana e a policia, que ali se tinham armado com carabinas.

«Tomado o Museu e distribuído o armamento pelos civis, conservamo-nos na expectativa até ás 17 horas, em que nos

vieram dizer que iam ser atacados pela guarda republicana e engenharia, tendo-nos, efectivamente, apparecido a cavalaria da guarda pela calçada dos Cesteiros e a engenharia pelas escadarias do Hospital da Marinha. Tomámos os nossos postos e das janelas da estação fizemos fogo, e logo aos nossos primeiros tiros a cavalaria debandou e a engenharia deixou-nos quatro prisioneiros que, depois, fizeram causa comum connosco.

«Mais tarde, um grupo de civis, juntamente com alguns soldados de engenharia e trouxeram-nos mais 30 soldados, que se conservaram até ao dia 15.

«Por ultimo, dir-lhe-ei que um momento houve, em que a situação para nós critica, por carencia de munições. Salvounos um fornecimento que recebemos de bordo e um outro de Beirolas, que foram transportados n'uma maquina que a Companhia dos Caminhos de Ferro poz á nossa disposição, depois da minha intimação.»

A acção da infantaria 2

A sua coerencia e os seus serviços

—A attitude tomada por infantaria 2 no movimento revolucionario de 14 e 15 do corrente não foi ocasional ou fortuita, muito pelo contrario, foi absolutamente refletida e consciencia—diz-nos um ilustre oficial d'aquelle corpo.

«Logo na manhã do dia 14 o regimento tomou abertamente o partido da revolução, o partido da Republica e da Constituição violada, e, procedendo assim, os officiaes que o dirigiram no quartel de marinheiros e em Alcantara foram, alem de patriotas e de inquebrantaveis republicanos, altamente coerentes.

«Com effeito, esses officiaes não tinham acompanhado a quasi totalidade dos officiaes da guarnição de Lisboa na entrega das espadas, não se tinham associado á celebre manifestação militar em honra de Pimenta de Castro, e, durante mezes, estoicamente, inabalaveis nas suas convicções republicanas, fortalecidos pelo seu civismo e pela sua consciencia, tinham esperado as tantas vezes annunciadas transferencias e todas as possiveis perseguições.

«Quando, na quinta-feira, 13, a revolução se resolveu, os officiaes republicanos de infantaria 2, prevenidos do que ia dar-se, tomaram todas as disposições para que o regimento colabo-

rasse eficazmente para o triunfo da Republica e da Constituição e para que, procedendo assim, as praças conservassem toda a disciplina e boa ordem que, em casos taes, tão facilmente se despedaçam.

«Esse duplo fim conseguiram-no os officiaes republicanos de infantaria 2, e, como a sua attitude foi modelarmente patriótica republicana, absolutamente digna de ser citada como um exemplo, eu descreverei por menorisadamente o belo papel que este desempenhou na revolução.

«O regimento saiu do quartel com o seu comandante em direcção ao quartel general, onde destacou varios postos para a segurança do edificio.

«Mandaram-no para ali de proposito para inutilisarem a sua acção: a ditadura não contava nem podia contar com este regimento; um grande numero dos seus officiaes tinha tomado uma attitude hostil ao grupo da entrega das espadas, e tudo o que depois se passou foi a consequencia logica e natural d'essa attitude.

«Chegados ao quartel general, instalado nas Necessidades, onde já se encontravam forças de cavalaria e de infantaria da guarda republicana, foram os officiaes informados de que aquella já tinha feito fogo contra os assaltantes do quartel de marinheiros, o que não estava de accordo com as informações anteriormente recebidas por um official a quem se tinha affirmado que parte da guarda acompanhava o movimento e a outra parte o não contrariava.

«N'esta altura um sargento de infantaria 2 queria immediatamente precipitar os acontecimentos, e os officiaes tiveram de demovel-o, de conter a sua impaciencia por algum tempo até que chegasse a occasião de atuarem eficazmente.

«Estavam no mesmo largo das Necessidades, alem da cavalaria, duas companhias da guarda republicana sob o comando de um major, impunham-se naturalmente o averiguar das intenções d'essas forças, e um official do 2 obteve a convicção de que elas procederiam consoante as circumstancias, sem que fossem, contudo, deliberadamente hostis.

«Durante todo este tempo de espera a que a falta de direcção do movimento e a falta de informações a situação fatalmente os obrigavam, os soldados iam-se entusiasmando com a idea da rebelião, confraternizando com os populares e ma-

rinheiros que chegavam a cada momento em grandes clamores, mas conservando sempre a mais correcta attitude com os superiores a quem agradavam de véras essas manifestações.

«A certa altura recebeu-se ordem do quartel general—então já estabelecido no Carmo—para atacar immediatamente o quartel de marinheiros; e os officiaes rennindo-nos observaram ao comandante a impossibilidade de se cumprir tal ordem porque não podiam ir atacar homens que, como os seus, estavam dando vivas á Republica. Uma segunda ordem recebida no mesmo sentido foi novamente contrariada pelos officiaes.

«Então o comandante comunica para o Carmo que, nas disposições em que o regimento se encontrava, era impossivel o cumprimento das ordens do quartel general. Este manda recolher o regimento ao seu quartel. Novamente os officiaes republicanos trocam impressões. Deviam recolher ao quartel até estarem informados da situação? Deviam seguir para o quartel de marinheiros?

«Resolveram seguir para os marinheiros porque si poderiam mais facilmente orientar-se, colher noticias, conhecer as ordens dos dirigentes do movimento.

«Foi assim que a ordem dada para recolherem ao quartel teve apenas um começo de execução: o regimento seguiu atraz do comandante até á rua do Sacramento. Era aí a altura de se efetivar a decisão havia muito tomada pelos officiaes. Para a esquerda ficava o quartel do 2, para a direita o dos marinheiros. Ao chegar a essa rua, quando o comandante mandou «à esquerda-rodar» para se encaminhar para o quartel do regimento, o official que comandava a companhia testa dirigiu-se-lhe, dizendo:—«Meu comandante, nós vamos para os marinheiros, V. Ex.^a venha que vem muito bem.»—«Então o senhor não me acompanha?»—perguntou o comandante. —«Não, meu comandante»— respondeu o official. E a seguir mandou aos seus soldados: «A' direita-rodar!» E, como o comandante continuasse a marchar sózinho, uns populares convidam-no a ir ao quartel de marinheiros explicar-se com o chefe dos revolucionarios. S. ex.^a condescendeu e declarou no quartel de marinheiros que o regimento estava ali mas que ele se considerava desligado do comando visto que um official lhe não tinha obedecido e encaminhára para ali o regimento.

«A chegada do 2, pelas 8 horas, ao quartel de marinheiros provocou verdadeiras explosões de entusiasmo, vivas, fremen-

tes, apaixonados. Os marinheiros ovacionam, abraçam os soldados; os braços dos populares, agitam-se, estremeceem n'uma salva de palmas delirante; os officiaes de terra e mar abraçam-se, confraternizam. O major Sá Cardoso exclama n'um arrebatamento: «Já cá temos os rapazes do 2. A situação mudou por completo! A victoria á certa!»

«Quando infantaria 2 chegou á parada dos marinheiros caíram n'ela as granadas vindas da Estrangeira; algumas caíam no proprio edificio do quartel, produzindo baixas.

«Serenamente, os officiaes fitavam-se: tinham vindo um major, um capitão e dois tenentes para comandarem todo o regimento. Eram poucos: dava-se o triste acaso de estarem alguns officiaes republicanos doentes e outros em serviço em Mafra. Mais tarde apresentou-se no quartel de marinheiros um tenente, que, não sendo do regimento, se incorporou n'ele jubilosamente.

«Emquanto se distribuía ás praças uma ligeira refeição de pão e sardinhas de conserva os officiaes verificavam que em Alcantara-Mar alguns grupos de marinheiros e civis combatiam com as forças governamentais estacionadas na Junqueira. Viam a artilharia dos navios de guerra contrariar a acção da artilharia inimiga postada na Estrangeira, enquanto esta bombardeava o quartel e as posições dos revolucionarios em Alcantara-Mar.

«Urgia que infantaria 2 entrasse na acção, o regimento recebeu ordem para sair e reconhecer as forças inimigas, para contrariar de flanco a acção de infantaria 1, que atacava da Junqueira. A saída foi embaraçosa: ia efetuar-se pelo portão de leste, mas uma granada rebentando na testa da columna, obrigou o regimento a retroceder e a sair pelo portão de oeste. N'essa occasião em todo o largo fronteiro rebentavam granadas; o regimento seguiu em acelarado, sob o comando do major, até á rua do Arco de Alcantara.

«Depois a marcha fez-se por esta rua, pela rua Correia Guedes, largo de Alcantara e rua de Alcantara.

«N'esta ultima foi arremessada sobre os soldados uma bomba, seguida de viva fuzilaria feita nos segundos e terceiros andamentos de uns predios á direita.

«Segue-se um momento de confusão, uma indignação natural: os soldados iniciam um vivo tiro-teio, arrombam portas, revistam os predios; mas aos toques de «cessar fogo», mandados fazer pelos officiaes, logo a disciplina se refaz, o tiro-teio cessa, e o regimento vae re-

constituir-se na rua Vieira da Silva, ao toque de unír.

«Então os officiaes reúnem em conselho e, dada a impossibilidade de avançarem pelas ruas, com as casas assim occupadas pelas forças adversas, resolvem ir instalar-se na posição de Alcantara-Mar para fazerem frente a infantaria 1, de frente.

«Era preciso reconhecer a posição; fizeram-no dois dos officiaes. Depois o regimento occupou-a; encontravam-se n'ela pequenos grupos de marinheiros que á chegada do regimento exclamaram: «Até que emfim! Isto tem andado á matroca, mas agora já temos officiaes que nos comandem!»

«Com os marinheiros estavam varios civis; os officiaes mandaram um d'estes como parlamentar a infantaria 1, mas esse parlamentar não voltou.

«Parte do regimento distribuiu-se em posições avançadas que chegavam até 150 metros dos depósitos do petroleo, abrigando-se os homens atraz dos montes de pedras, de areia, de tijolos e de muitos outros materiaes.

«Como a posição era batida pela artilharia inimiga, escolheu-se logar conveniente para abrigar as reservas e os civis construíram com toros de pinho, barricas e ramos varios, barricadas em que mostraram o seu ardor republicano e a sua ancia de se bater.

«Dois pelotões da guarda fiscal chegaram então para reforçar o regimento e prestaram os melhores serviços. Esses velhos soldados, encanecidos nas armas e no amor da Republica, gloriosamente experimentados já desde o 31 de janeiro conheciam palmo a palmo todos os logares do combate e bem merecem da nação todas as recompensas.

«Desde que o regimento se instalou na linha de fogo a fuzilaria foi viva de parte a parte. Felizmente o comando recebia a cada momento, trazidas pelos empregados da estação de Alcantara-Mar, que comunicavam pelo telefone com o pessoal da Junqueira e de Belem, as mais preciosas informações sobre os movimentos do inimigo.

«Como em 1910, a alma do povo estava com a Revolução, a idéa sagrada da Republica embriagava os combatentes, transformava todos os civis em admiráveis auxiliares, e as noticias d'esses modestos ferroviarios teve para os officiaes que comandavam a linha de combate as mais benéficas consequências.

«As informações agora não faltavam, foi um serviço ótimo, modelarmente executado: dois civis a cavallo comunicavam incessantemente com o quartel de marinheiros, os sineleiros do marinha, nos logares mais expostos, com uma serenidade e uma bravura estoicas, transmittiam com as bandeirolas todas as noticias recebidas para o mesmo quartel.

«Varios factos comprovam quanto esse serviço foi importante para o triunfo da Revolução. Citarei alguns:

«Um canhão-revólver que acabava de ser montado junto do quartel do Ultramar não chegou a fazer fogo porque, recebida na barricada essa noticia, ella se transmitiu para bordo e o fogo de um navio de guerra o fez retirar.

«O inimigo tinha occupado a egreja de Santo Amaro e nosti-

lisava d'ella furiosamente os revolucionarios, causando-lhes muitas baixas, mas pelas rapidas informações transmitidas aos navios a artilharia d'estes obrigou-o a retirar.

«Quando o esquadrão de cavalaria postado na Junqueira se preparava para avançar sobre infantaria 2 e a marinha, uma granada de bordo, devida ás mesmas oportunas informações, dispersou-o.

«Áinda uma metralhadora foi, por volta das 16 horas, trazida de bordo, e postada em varias posições nos montículos de pedras contribuindo para que o inimigo que estava em Santo Amaro abrandasse o fogo. Essa metralhadora prestou os melhores serviços.

«O fogo foi particularmente intenso, causando baixas aos revolucionarios, das 14 ás 17 horas.

«Pelos 15 horas apresentou-se na barricada outro oficial do regimento que estava em casa doente e com licença da junta. Esse oficial foi entusiasticamente recebido pelos soldados com muitos vivas aos «officiaes republicanos».

«A's 18 horas chegou o rancho de pão e lata de atum que foi distribuido nas posições de reserva com a maxima ordem, formando civis e militares tão corretamente como em parada. Os postos avançados foram rendidos para receberem rações.

«A's 19 e meia horas uma força de marinha veio, por ordem do comando geral, render infantaria 2 que em todo esse dia tão gloriosamente contribuíra para o bom exito da revolução.

«N'uma ordem absolutamente correcta, impecavel, recolheu o regimento ao quartel de marinheiros onde foi recebido com o mesmo entusiasmo darranhão. Alinhou rigorosamente na parada com a frente para a fachada do quartel; e, como o comandante geral Freitas Ribeiro se tivesse aproximado, o capitão que então comandava, n'uma pequena e entusiastica allocução disse que o regimento tinha cumprido as ordens recebidas, tendo procedido todos os soldados, cabos, sargentos e officiaes, com o maior acerto, zelo e brio. Freitas Ribeiro respondeu que estava muito satisfeito com o que tinha visto e que felicitava todos, felicitando-se a si mesmo, pelo patriótico encargo de que se tinham desempenhado. A todos abraçava na pessoa do capitão a quem deu um abraço. Depois, do patamar de uma escada que dá para a parada, enfrentando com o regimento, Sá Cardoso proferiu uma allocução eloquente, vibrante, profundamente sentida e todos os que tinham lutado mais uma vez sentiram, em unisõo, n'um magnetico, enternecedor effluvío, os corações baterem mais alto pela Patria, pela Republica e pela Liberdade.

«Depois, recolhendo ao quartel, dois dos officiaes discursaram, recomendando aos soldados a maxima disciplina, o maior respeito por todos os superiores, a fim de que ninguém pudesse afetar o seu brio, acusando os de abusarem por terem entrado na revolução.

«Tal foi a brilhante ação revolucionaria de infantaria 2, o regimento que, desde o co-

meço da revolução, soube de liberdadamente bater se pela Republica e pelo direito constitucional, conquistando assim mais um titulo de legitima gloria.

«Mais da bela attitude d'este regimento uma outra grande lição se deve tirar: apesar das queixas de muitos, apesar de gratuitas suspeições de tantos, ficou provado que a disciplina do soldado portuguez é inabalavel quando tem a commandal-o os seus officiaes e sargentos, quando estes sabem impôr-se pelo prestigio das nobres idéas, quando entre o comando e os commandados existe a mesma elevada compreensão do dever, a mesma sublime intenção patriótica.

«Em toda a acção distinguiram-se os officiaes: major Batista, capitão Geraudes de Castro, tenentes Antonio Castilho, Costa e Almeida, Armando Falcão e alferes Oliveira, além de outros que não puderam comparecer mas que auxiliaram o movimento; 1.º sargento Antonio José da Silva, 2.ºs sargentos Paulo Folgado Dias, Dionizio L. de Almeida, João Nunes, Sabino, Ernesto Passos, João Diegues, Leonel Xardóné, Manuel Vicente, Artur Caetano, Antonio Ribeiro, 2.º sargento de artilharia de costa Cesar F. Nobre, musicos de 1.ª classe Antonio Graça, de 3.ª classe Carlos Canhão, 1.ºs cabos Antonio Martins, Antonio da Silva, José Corujeira, José Matias, Emilio Francisco Vilela, Antonio Gonçalves, Rafael Seixas, Raul dos Santos, José Videira, 2.º cabo Manuel Antonio e mestre de corneteiros Antonio Alves.

Lei eleitoral

Da Lei eleitoral transcrevemos os seguintes capitulos:

CAPITULO I — Dos eleitores

Artigo 1.º Os cidadãos pertencentes ao exercito e á armada, que se encontrarem inscritos no recenseamento eleitoral, podem votar, estejam ou não afastados do serviço no dia da eleição, salvo, todavia, o disposto no artigo 66.º da lei eleitoral de 3 de Julho de 1913.

Art. 2.º Fica assim substituido o artigo 2.º da lei eleitoral.

CAPITULO V — Delegados eleitoraes — Membros das mezas das assembleias ou secções de voto

Art. 14.º A apresentação das listas de delegados eleitoraes e membros das mezas e respectivos suplentes será feita nas secretarias das administrações dos concelhos ou bairros, passando a ser exercidas pelos administradores as funções que, no capitulo V da lei eleitoral, eram attribuidas aos presidentes das camaras.

§ unico. A qualidade necessaria para fazer a apresentação das listas a que se refere este artigo prova-se pelo recibo passado no momento

da apresentação da declaração de candidatura.

Art. 15.º Ficam por esta forma alterados os artigos 40.º e § 1.º e 44.º e §§ 1.º e 3.º da lei eleitoral.

CAPITULO VI — Circulos eleitoraes — Assembleias e secções de voto — Actos preparatorios da eleição

Art. 16.º Os circulos por onde se faz a eleição dos Deputados elegem um, dois, tres, quatro ou oito, conforme o quadro anexo de divisão de circulo que fica fazendo parte integrante desta lei.

§ 1.º A votação faz-se por lista incompleta, de modo que nos circulos que elegem tres, quatro ou oito Deputados cada eleitor não vote em mais de dois, tres ou seis nomes, respectivamente.

§ 2.º A eleição dos Senadores é feita de harmonia com o artigo 9.º e § unico da Constituição da Republica Portuguesa.

Art. 17.º Para o preenchimento das vagas que occorrem na Camara dos Deputados ou no Senado, o Governo, dentro de dez dias desde que elas se verifiquem e com antecedencia de quarenta, convocará os collegios eleitoraes da respectiva circunscricão.

§ unico. Salvo o caso de se darem ao mesmo tempo as vagas de todos os representantes duma circunscricão eleitoral, cada eleitor votará, nas eleições a que se refere este artigo, em tantos nomes quantas sejam as vagas a preencher

Art. 18.º Quando o numero de candidatos não exceder a representação parlamentar do circulo ou districto, não haverá na circunscricão operações eleitoraes subsequentes até á verificação de poderes, considerando-se elctos esses candidatos salvos as decisões da respectiva comissão parlamentar, relativas á legalidade da declaração e á elegibilidade.

Art. 19.º Os funcionarios recenseadores, em vista dos recenseamentos eleitoraes e mais documentos a eles relativos, enviarão até o dia 4 de Junho, ao juiz de direito da respectiva comarca ou da 1.ª vara civil de Lisboa e Porto, duas listas dos cidadãos a que se refere o artigo 51.º da lei eleitoral.

Art. 20.º O sorteio dos presidentes das mesas será feito no dia 8 de Junho e em audiencia publica, com a assistencia do presidente da camara municipal e de um representante da auctoridade civil.

§ 1.º Antes de abrir a audiencia, o juiz mandará afixar uma das listas a que se refere este artigo, a fim de que qualquer eleitor ou cidadão nelas mencionado possa fazer, durante duas horas antes de começar o sorteio, as

reclamações que julgar devidamente comprovadas.

§ 2.º O juiz julgará as reclamações e pedidos de escusa, findo o que se procederá ao sorteio nos termos dos §§ 4.º, 5.º e 6.º do artigo 52.º da lei eleitoral, entrando nele apenas os cidadãos que não forem excluidos por aquele julgamento.

Art. 21.º O chefe da secretaria da camara municipal enviará aos presidentes das assembleias eleitoraes, pelo menos um dia antes do designado para a eleição, quatro cadernos dos eleitores recenseados nas freguezias que compõem cada uma dessas assembleias, seis cadernos para neles se lavrarem as actas da eleição, com termo de abertura e rubricas na fórma preceituada no § 3.º do artigo 53.º da lei eleitoral e todos os demais modelos e mapas a que a mesma disposição se refere.

Art. 22.º Os secretarios das administrações dos concelhos ou bairros enviarão aos presidentes das assembleias eleitoraes, pelo menos um dia antes do designado para a eleição, uma relação dos delegados eleitoraes e dos cidadãos nomeados para fazerem parte das mezas e respectivos suplentes.

Art.º 23.º Ficam alterados os artigos 52.º e §§ 2.º, 3.º e 8.º e 53.º e § 3.º da lei eleitoral.

Capitulo VII — Da eleição

Art. 24.º Depois da chamada dos delegados eleitoraes e membros da meza a que se refere o artigo 54.º, constituir-se-ha a meza de maneira que dela façam parte dois secretarios, quatro escrutinadores e dois suplentes.

Art. 25.º Na meza da assembleia haverá duas urnas, reservando-se uma para as listas relativas aos Deputados e outra para os Senadores.

§ 1.º As listas para as eleições de Deputados e Senadores terão a fórma rectangular e serão impressas, manuscritas ou litografadas em papel almacão branco, liso, não transparente e sem qualquer marca, sinal, designação ou numeração externa.

§ 2.º As listas para Deputados medirão 0^m,20 x 0^m,15 e as de Senadores 0^m,15 x 0^m,10.

Art. 26.º Dois escrutinadores farão as descargas dos eleitores que apresentem listas para Deputados e outros dois dos que votarem na eleição para o Senado.

§ 1.º Cada eleitor apresentará em primeiro logar a lista de Deputados e depois a dos Senadores, sempre que deseje concorrer ás duas eleições.

§ 2.º O presidente só lançará cada lista na urna propria depois de feita a descar-

ga do eleitor pelos escrutinadores respectivos.

Art. 27.º As operações da contagem das listas, apuramento de votos e afixação dos editaes respectivos serão feitas separadamente em relação á eleição dos Deputados e Senadores.

Art. 28.º Da eleição se lavrará acta nos seis cadernos, a que se refere o artigo 18.º desta lei, sendo tres para cada uma das eleições. Nelas se mencionarão, além das circunstancias relativas á eleição a que respeitam, todas as que constam dos numeros do artigo 89.º da lei eleitoral.

§ unico. As actas da eleição terão o destino a que se referem os artigos 3.º e seus

§§ 1.º e 2.º e 33.º da lei eleitoral, dispensando-se a remessa de um exemplar ao presidente da camara municipal do concelho a que a assembleia pertence.

Art. 29.º Os portadores da acta original relativa á eleição dos Deputados serão os dois escrutinadores, nos termos do artigo 93.º e seus paragrafos da lei eleitoral.

§ unico. A acta original da eleição dos Senadores será levada á assembleia de apuramento na séde do districto, apenas por um dos repectivos escrutinadores, designado pela sorte, na falta de acôrde entre ambos.

Art. 30.º Ficam assim alterados os artigos 55.º, §§ 1.º e 2.º, 78.º e 90.º, e § 5.º

pode fornecer medicamentos de urgencia:

A farmacia que está de serviço durante a semana é a que estiver aberta na tarde de domingo;

A farmacia que, á hora de fechar, tiver começado a preparação de receita, só fecha depois d'este concluido.

Achamos bem.

Falecimentos

Sucumbiu no Porto, ás consequencias de uma longa enfermidade, o sr. Antonio José Soares Teixeira, funcionario das alfândegas, aposentado, e cunhado do sr. Secundino Pereira Esteves, secretario da administração deste concelho.

A familia enlutada, e especialmente ao nosso amigo sr. Secundino Esteves e aos seus, apresentamos os nossos pesames.

—Faleceu em Goios o sr. Torquato Peixoto, distinto aluno de engenharia da faculdade de sciencias do Porto.

Pesames aos doridos.

Domingos de Figueiredo

ADVOGADO

Escritorio: Rua Direita

Pela sociedade

Depois de alguns dias de permanencia da sua quinta de S. João, retiraram para o Porto o snr. Henrique Vieira Borges e ex.^{mas} irmãs.

—Estiveram em Braga os srs. dr. Mattos Graça e Luiz Graça.

—Esteve na Povia de Varzim, em serviço forense, o snr. conselheiro Sá Carneiro, abalizado causidico.

—Estiveram no Porto as sr.^{as} D. Antonia d'Araujo Monteiro, D. Izabel Monteiro, D. Izoete Esteves e os srs. D. José Domenech, Salvador Domenech, Leonardo Ferreira, José Ferreira Dias, José Antonio Fernandes, Julio Valongo, Manoel d'Azevedo, Adolpho Cibrão, Manoel Ribeiro Meira e Francisco Martins.

ANNUNCIOS

EDITAL

Distrito de recrutamento n.º 8

Revista de inspecção ás praças das tropas territoriais residentes no concelho de Barcelos:

O chefe do distrito do recrutamento n.º 8, faz publico, por esta forma, ás praças das tropas territoriais domiciliadas no concelho de Barcelos, que devem comparecer no

Barcelos Sporting Club

Esta simpatica e incansavel agremiação promoveu no passado domingo um torneio aos pombos, no Stand das Devezas da Estação, em que foram disputados varios premios por atiradores deste concelho e Braga, havendo grande entusiasmo entre os atiradores, saindo por fim o 5.º premio ao sr. Antonio Calixto, de Braga, e o 6.º ao sr. dr. Miguel Monteiro, desta vila.

Tendo ficado por classificar o 1.º, 2.º, 3.º, e 4.º por ter havido empate entre os atiradores srs. Carlos Ramos, Arnaldo Torres, Mario Lopes e Guilherme Moreira, os quaes serão disputados no pitoresco e apravel monte da Franqueira, no proximo domingo, havendo alem deste desempate mais algumas poules a pombas e esferas, sendo conferido para a 1.ª dois premios, os quaes serão disputados por todos os atiradores presentes e que desejem inscrever-se.

Este mesmo club promove tambem um pic-nic no mesmo monte, sendo a saida da sede do club ás 6 horas da manhã, contando-se já com varias familias.

Este passeio, para o qual ha já grande entusiasmo, deve deixar gratas recordações a todos aquelles que a elle concorrerem.

Horario do serviço farmaceutico

Para elucidação do publico damos publicidade ao regulamento do horario do trabalho nas farmacias d'esta villa:

As farmacias abrem e fecham ás horas indicadas no edital da Comissão executiva da Camara Municipal;

A partir da hora do encerramento ficará de serviço uma farmacia que não fechará antes das 23 horas nos mezes de verão, e 22 nos mezes de inverno;

Desde que fechar a farmacia de serviço, qualquer das outras

Reportagem semanal

Dr. Augusto Monteiro

Completamente restabelecido, tivemos o prazer de vêr já na rua o sr. dr. Augusto Monteiro, distinto advogado e nosso illustre correligionario.

Folgamos com o seu restabelecimento.

Racing Club de Barcelos

No proximo dia 13 este club realisa ás 10 horas uma corrida de velocidade em bicicletas no Campo da Republica e ás 14 horas no stand da Devesa um torneio de tiro aos pombos, sendo só admitido a inscreverem-se os socios.

Os premios acham-se em exposição no Centro de Novidades sendo um deles oferecido por um grupo de gentis damas barcelenses e os outros pelo Club.

Professorado

Ao terminar o seu curso de ginastica, o professorado deste concelho ofereceu ao sr. tenente Alexandre de Paiva Brandão, um almoço que decorreu no meio da mais comunicativa alegria.

A festa teve lugar n'uma sala do Recolhimento do M. Deus, que para esse fim foi disposta e engalanada, produzindo o melhor efeito.

Além do homenageado e muitos professores, assistiram os srs. major Cardoso, illustre comandante do 3.º batalhão de infantaria 8 e capitão Nicolau Bacelar, inteligente secretario da Comissão do Recolhimento.

Trocaram-se varias saudações em que se salientou a simpatia do professorado pelo seu instructor.

No fim do banquete fotografaram-se em grupo.

Das alegrias da festa partilharam tambem as educandas do Recolhimento, por generosa benemerencia dos seus promototes.

melhe, Rio Covo (Santa Eugenia), Rio Covo (Santa Eulalia,) Roriz, Quiraz, Sequiade, Silva. Silveiros, Tamel (Santa Leocadia), Tamel (S. Fins), S. Verissimo, Tregosa, Ucha, Varzea, Crujães, Viatodos, Vila Boa S. João, Vila Cova e Banho, Vila Frescainha (S. Martinho), Vila Frescainha (S. Pedro), Vila Seca, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

Braga, 1 de Junho de 1915.

Francisco de Oliveira Braga
major

RACING CLUB DE BARCELOS

Sociedade Sportiva

Convite

Convido os socios desta sociedade sportiva a reunirem-se no proximo domingo, 6 de Junho, ás 15 horas, na sede deste Club ao Largo José Novais, 15, a fim de se proceder á eleição da direcção.

Barcelos, 2 de Junho de 1915.

O Secretario da Comissão Fundadora,

Armindo Miranda

ACABA DE APARECER

O sonho das crianças

POR

Maria Pinto Figueirinhas

E' um livrinho de contos, com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 contos: «O talisman precioso». «O anel da Rainha». «O tear de ouro». «O castelo maravilhoso». «A Zaldinha». «A visão de um anjo». «O tocador de violino.»

Preço 10 centavos

PEDIDOS:—Companhia Portuguesa Editora, 119. R. do Almada ou Largo dos Loios, 14—Porto.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

— DE —

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66

N'este estabelecimento, no seu genero, muito bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar e bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e bicutos de Valongo e Povia.

Preços sem competencia!

Visitem, pois, esta casa!

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Martin

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Tradução do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada.—Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocábulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocábulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20—LISBOA

AS MULHERES DE BRONZE

Por Xavier de Montépin

Em publicação esta magnifica obra, composta de 3 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palacio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belem & C.ª Succesores—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

ESTÁ Á VENDA
Vinhos vinhas e prados
POR
A. Venancio Pacheco
Preço 600 reis.

NOVIDADE LITERARIA
NUN'ALVARES
e o snr. Dantas

Tonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, ilustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferin, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL
por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

«Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos:—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureckal-Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticinios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustra cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avulso \$10. Semestre, \$50. Ano, 1\$00—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas.—Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6\$00 e 6\$00 (francos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4\$00. Além do texto, 3000.—1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60.—1/4 a pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

À venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Baía e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Goa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gestos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelhiães, em branco para commercio, contrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.